

DANÇA EM SAÚDE. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO VIDA PRESENTE PARA MULHERES SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA

GRASSYARA PINHO TOLENTINO, Claudiana Donato Bauman, Fernanda de Souza Cardoso, Priscila Bernadina Miranda Soares, Caroline Ribeiro de Oliveira Matos. Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES (atenção básica)
grassyara@yahoo.com.br

Introdução: O câncer de mama é uma condição crônico-degenerativa que demanda assistência hospitalar continuada e compromete diferentes aspectos do indivíduo. Baseado no princípio do cuidado integral à saúde da mulher e na necessidade em se estabelecer um grupo de apoio às sobreviventes ao câncer de mama na cidade de Montes Claros instalou-se junto à Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES e a Santa Casa de Montes Claros - Irmandade Nossa Senhora da Mercês, o Projeto Vida Presente. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo observar o impacto da construção e participação de uma coreografia em mulheres sobreviventes ao câncer de mama integrantes do Projeto Vida Presente. **Metodologia:** A amostra contou com 12 mulheres sobreviventes ao câncer que no período da execução do experimento encontrava-se em fase de acompanhamento da doença. A experiência coreográfica durou 3 meses, entre junho e agosto de 2008, e contou com a participação direta das integrantes tanto a elaboração da coreografia, que foi adaptadas limitações físicas de mulheres submetidas à cirurgia curativa na mama, como na criação do figurino, escolha da trilha sonora, dentre outros. Durante todos os encontros para discussões e ensaios foram feitas áudio ou videogravações, além de registros fotográficos, que serviram como material de estudo posteriormente. **Resultados:** As análises dos dados revelaram que a experiência de construção coreográfica foi agradável, positiva e inédita para a maioria das participantes. Um dos primeiros indícios do prazer e da significação foi à assiduidade aos ensaios, e as constantes solicitações por alargamento da carga horária dos ensaios e atividades dedicadas ao projeto. Outro ponto favorável foi a assunção de atitudes positivas de auto-responsabilidade diante de fatos da vida. Este é um aspecto benéfico, uma vez que rompe com determinadas posturas como, por exemplo, a de ser “paciente” em uma situação. A elaboração e a participação na coreografia auxiliariam na abertura deste processo, por tratar as mulheres como atuantes e autônomas, e não como receptoras de conceitos e ações pré-estabelecidos. Um aspecto explicitamente percebido foi à melhoria da auto-estima e

auto-imagem corporal através da dança. Alguns estudos informam que os significados e as posturas produzidos ao longo da relação como a dança intervêm na forma como o indivíduo se posiciona e percebe-se no mundo podendo contribuir de forma positiva para auto-imagem e auto-estima. A liberdade de se expressar de acordo com suas limitações, o êxito na execução dos passos, o reconhecimento estético do movimento e do figurino, além dos estímulos constantes e incentivos, foram atitudes positivas que se somaram para o resultado final. **Conclusão:** Conclui-se que a dança enquanto linguagem permitiu as referidas mulheres uma aproximação com a sua corporeidade e possibilitou a experimentação de atitudes positivas de auto-responsabilidade e independência após o tratamento ativo do câncer de mama.